

EXPANDINDO AS AÇÕES DO PROECO EM BUSCA DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

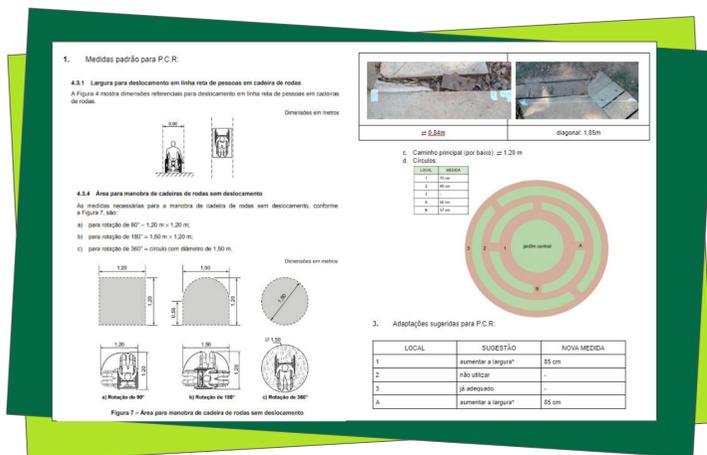
Autora: CAMILA VELASQUEZ SANTOS PORTO;
Coautores: ISLA DE OLIVEIRA BRÁULIO; LUANA MARGARIDA SABINO LOBO;
MATHEUS LUCAS ARCANJO;

Coordenação: PROF^a DR^a. ANDRÉA SIQUEIRA CARVALHO;

OBJETIVO: Proporcionar que mais pessoas com deficiência possam utilizar o espaço da Estação Ecológica UFMG (EEco) de forma autônoma e e promover acesso à educação ambiental crítica..

MÉTODO:

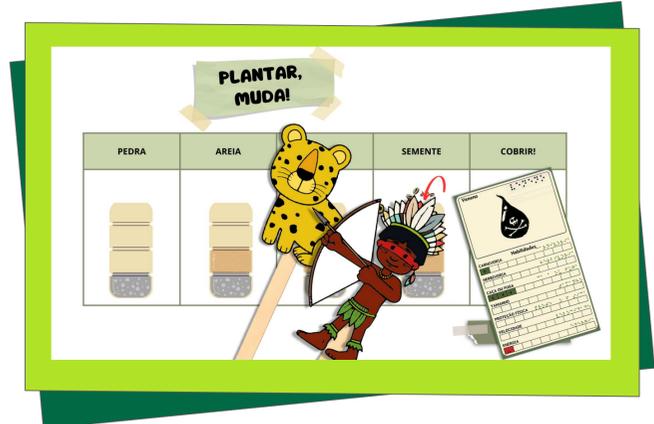
1. Confecção de materiais didáticos-pedagógicos acessíveis e inclusivos das nove oficinas da PROECO;
2. Criação de um plano de acessibilidade para a adaptação das trilhas interpretativas, como demanda do Plano de Manejo da EEco;
3. Adaptação do site da EEco.



Projeto de adaptação do Espaço Reconectar para P.C.R

RESULTADOS: Desde sua implementação em Abril de 2024, foi construído um Plano de Ações de Acessibilidade e Inclusão da EEco, envolvendo a criação de materiais educacionais, plano de adequação do espaço físico, e participação em formações, e mediação de visitas agendadas e eventos do espaço.

Também foram realizados trabalhos de adaptação e acessibilidade em conjunto com os bolsistas PROECO, envolvendo a construção de material de acessibilidade tátil e de Objetos de Aprendizagem (OAs) acessíveis com acesso à LIBRAS, audiodescrição, legendas e luzes adequadas às pessoas fotossensíveis.



Exemplos de materiais educacionais

Com relação a redução de barreiras arquitetônicas, foram solicitados materiais de acessibilidade como: modelos táteis tridimensionais de marcos da Estação Ecológica em escala proporcional (1); Cadeira Julietti, tecnologia assistiva para permitir a participação de cadeirantes nas partes de mais difícil acesso das trilhas (2); e protetores auditivos/abafadores, visando reduzir a sobrecarga sensorial de visitantes e monitores neurodivergentes

CONCLUSÃO:

A vivência extensionista neste projeto tem contribuído para a construção de diferentes perspectivas sobre as interações entre o indivíduo, o ambiente e a ocupação sob a ótica da terapia ocupacional, em especial com relação às barreiras arquitetônicas e limitações de acesso à pessoas com deficiência em áreas verdes e as possíveis adaptações para mitigar esse aspecto, permitindo uma experiência mais ampla e inclusiva do espaço.

REFERÊNCIAS:

- ★ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 9050/2015:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4ª ed., Rio de Janeiro, 2020.
- ★ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, Brasília, 2018.
- ★ BRASIL. **Manual de Adaptações de Acessibilidade.** Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/manual_mdhc_laudos.pdf> Acesso em: XXX
- ★ COSTA, J. I. O. **Perspectivas da Atuação Terapêutica Ocupacional junto a Crianças em Ambientes Naturais e Áreas Livres:** Uma Revisão Integrativa de literatura. Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- ★ SOUZA, R.G.R.; RIBEIRO, K.T. **A natureza pode ser para todas as pessoas:** guia para acessibilidade em Unidades de Conservação. Instituto Semeia: São Paulo. 2021.



Semana do Conhecimento
UFMG 2024

Diversidade: conhecer, preservar e restaurar